



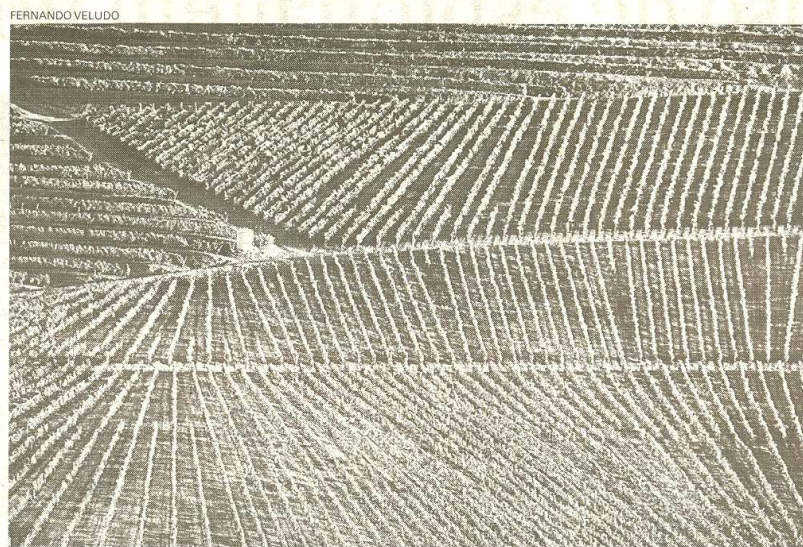
Conselho de Ministros deverá aprovar amanhã a fundação Museu do Douro

Artur Cristóvão, catedrático da universidade transmontana, vai ser o presidente da fundação

CELESTE PEREIRA

Os estatutos da fundação que vai gerir o futuro Museu do Douro deverão ser aprovados na reunião de Conselho de Ministros de amanhã. A região do Alto Douro vinhateiro, que hoje comemora sem festejos oficiais o quarto aniversário da sua elevação a Património Mundial (ver caixa), poderá então suspirar de alívio: o museu, a primeira estrutura museológica do país a ser instituída por lei aprovada por unanimidade pela Assembleia da República há oito anos, passará a ter condições para avançar.

A notícia, com alguns anos de atraso, vai hoje ser anunciada pela ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, na Régua, onde a governante deverá avançar com outra novidade: o nome da personalidade que vai liderar a fundação Museu do Douro (MD). Trata-se de Artur Cristóvão, professor universitário, coordenador do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Uni-



O Museu do Douro está à espera há oito anos de uma decisão dos sucessivos governos

versidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD).

Licenciado em Agronomia, este catedrático tem-se destacado na investigação sobre desenvolvimento rural e territorial. Ao PÚBLICO, Cristóvão confirmou o convite que lhe foi feito pela ministra e admite que uma das razões que o levaram a aceitar foi o conhecimento prévio de que Gaspar Martins Pereira, desde o início o princi-

pal rosto deste projecto, aceitaria ser nomeado director do futuro museu: "Gaspar Martins Pereira dá garantias de grande coerência e realização ao projecto do MD e é fundamental que continue a ser o seu elemento central." Martins Pereira não dá como certa a sua nomeação, apenas admite estar "aberto para continuar a colaborar no projecto".

Este investigador de histo-

riografia duriense da Universidade do Porto, está ligado à criação do MD desde 1998, no tempo em que a pasta da Cultura era liderada por Manuel Maria Carrilho. Abandonou o projecto em 1999, incompatibilizado com Carrilho, regressou com o seu sucessor, José Sasportes, e liderou o grupo de missão do MD até à sua extinção, em Abril de 2004.

O longo percurso de criação

do MD assemelha-se a um calvário: foram anos de hesitações e resistências políticas, recuos e contratempos, até que a exposição *Jardins Suspensos* - aberta provisoriamente há dois anos no Armazém 43, na Régua, tornou o museu irreversível. Mesmo assim, só agora, um ano e meio depois de Martins Pereira ter entregue ao Governo, então do PSD, um projecto para os estatutos da nova fundação, esta associação vai ser instituída.

O capital social previsto da fundação é de um milhão de euros, metade dos quais serão assegurados pela tutela. A nova fundação tem já à sua espera uma missão: o processo de transformação da Casa da Companhia, situada na Régua, na sede do MD. O Programa Operacional da Cultura tem reservados para esta obra cerca de cinco milhões de euros do III Quadro Comunitário de Apoio, mas para que este financiamento seja possível o museu tem que estar concluído até final de 2008.

Embora com sede na Régua, o Museu do Douro será polinucleado. Hoje mesmo a ministra da Cultura vai visitar dois futuros núcleos da estrutura: o Museu do Pão, em Alijó, e o Museu do Imaginário, em Tabuaço. ■